

APRESENTAÇÃO

Doraci Alves LOPES

O dossiê que nós, professores da Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, apresentamos no momento acontece depois de uma longa jornada de discussões e experiências conjuntas nos Laboratórios de Ensino, Sociedade e Cultura (LESC) e de Estudos Sociedade, Ética e Cidadania (LESEC), respectivamente analisados na parte I. Ambos colocaram-se como desafio comum transformar os temas de anos de pesquisas de seus docentes em conhecimento escolar, com o intuito de contribuir no ensino médio com os conteúdos trabalhados em Sociologia¹.

A proposta deste conjunto de artigos originou-se de um dos objetivos de nosso projeto de extensão² associado ao Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura (LESC) do antigo Instituto, e atualmente, Centro de Ciências Humanas da PUC-Campinas, desenvolvido entre 1998 a 2001.

A idéia geral de diferentes atividades foi a de desenvolver uma discussão do bacharelado e da licenciatura em Ciências Sociais, determinada em parte pelo debate sobre mudanças substantivas que ocorreram em seus referenciais teóricos e metodológicos e também pelas questões educacionais do país nas últimas décadas. Por isso, elegemos alguns conceitos fundamentais, trabalhados nas partes 2, 3 e 4 deste Dossiê – ‘Ética e Cidadania’, ‘Trabalho’, ‘Cultura’ e ‘Movimentos Sociais’ – para possibilitar reflexões, trocas de experiências, e com a intenção de subsidiar revisões e produção de materiais didático-pedagógicos que incorporem na licenciatura

determinadas análises contemporâneas das Ciências Sociais. Todo o material de pesquisa levantado faz parte de um acervo mais amplo do LESC, que apóia inclusive outras atividades tanto para a formação do bacharel e licenciado de Ciências Sociais; como para a dos professores do ensino médio que freqüentam as Oficinas Pedagógicas de Sociologia, oferecidas mensalmente desde 1998.

A publicação destes artigos expressa, portanto, o resultado de uma parte do trabalho conjunto deste grupo e a importância que procurou dar a alguns princípios teóricos e metodológicos para discutir, entre outras, idéias sobre Educação, Ensino Médio e Conhecimento Escolar em Sociologia. Para tanto, introduziremos algumas preocupações que influenciaram os diversos artigos.

No início dos anos 80, em um contexto histórico de lutas pela redemocratização do país, a ‘volta’ da disciplina Sociologia ao ensino médio foi percebida como uma conquista, após anos de oposição cerrada dos educadores contra a disciplina “Estudos Sociais”. Trata-se da Lei 7044/82, que regulamentou igualmente a volta das disciplinas de Filosofia e Psicologia, ausentes do ensino médio desde 1964. Durante o regime militar, a pretensão foi instituir esta disciplina – Estudos Sociais – como substituta de todas as disciplinas da área de ciências humanas.

Por outro lado, o processo de retomada da Sociologia suscitou novos debates e complexos

⁽¹⁾ Em 1999, eram cerca de 80 o número de escolas públicas de ensino médio em Campinas, a disciplina de Sociologia estava presente em apenas 24 escolas, em geral com uma hora aula por semana.

⁽²⁾ Doraci Alves Lopes – Título: *Contribuições da Epistemologia das Ciências Sociais para a Licenciatura em Sociologia: implicações da LDB/96*

desafios na comunidade escolar e, ao mesmo tempo, foi explicitando, com o passar do tempo, a debilidade democrática da 'volta' das disciplinas de Ciências Humanas ao ensino médio.

Perderam-se no tempo os germes³ de discussões, referenciais teóricos, metodológicos e temáticos, experiências concretas de sala de aula do período anterior ao desaparecimento da Sociologia no ensino médio. Tal perda dificultou a revisão de objetivos, a criação de programas gerais mínimos para as séries e a produção de materiais didáticos diversos e adequados a um corpo discente socialmente heterogêneo, de escolas públicas ou privadas.

Os obstáculos acima mencionados afetaram e afetam, como não podia deixar de ser, a questão da formação do futuro profissional licenciado em Sociologia, aluno do terceiro grau. O despreparo dos docentes atingiu, portanto, os três níveis de ensino e não são poucos os esforços para superá-lo em termos de Encontros anuais, Estaduais, documentos ou publicações de entidades representativas da área.

Desde os anos 80 foi preciso, portanto, lidar com 1) a falta de uma inserção concreta da Sociologia no ensino médio, dado o caráter 'optativo' da disciplina, e o vácuo histórico depois de eliminada do ensino no período de 1964-1982; 2) a falta de definição de uma política educacional de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas que tenham como objeto a licenciatura de Sociologia, a exemplo de várias outras ciências básicas; 3) e ainda, as dificuldades de divulgação, aplicação e troca de experiências em torno de propostas de programas, objetivos e materiais didáticos, visando a organização do trabalho docente, tanto de segundo como de terceiro graus.

Além do distanciamento entre os graus de ensino, devemos lembrar ainda da complexa dissociação da produção intelectual que ocorreu, nas últimas décadas, entre a área de Educação e as outras áreas de conhecimento, entre elas a Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia.

Existe um certo mal estar e consenso generalizado nas Escolas e Universidades de que há uma fragmentação do ensino, com disciplinas estanques, lineares, colaborando para uma sensação de perda de sentido ou 'vazio' do trabalho docente e discente em sala de aula. Entretanto, este problema não diminui a responsabilidade de cada disciplina em se repensar. No terceiro grau, esta realidade também existe, acrescida da distância entre a licenciatura e o bacharelado. A desvalorização da profissionalização no ensino médio, muitas vezes é questionada na faculdade, quando da experiência dos licenciandos com os processos de estágios, nas escolas de ensino médio.

No entanto, também é de nosso conhecimento de que há um universo de elaborações criativas expressas em uma diversidade ampla de experiências de projetos de ensino significativos, porém, anônimos e com pouco apoio institucional efetivo em termos de sistematização, valorização e divulgação de seus processos e resultados.

Não se trata de propor modelos pedagógicos que podem esbarrar numa concepção equivocada de conhecimento 'acabado', pronto para ser 'consumido'.

A proposta de se trabalhar alguns conceitos é, justamente, para tomá-los como referência para um programa básico, flexível e pluralista, possibilitando a contextualização histórica do conhecimento, da cultura e da sociedade, em diferentes circunstâncias e grupos sociais que freqüentam as escolas de ensino médio.

A discussão epistemológica (Pope e Scott, s/d) auxilia pensar a licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais e implica em problematizar, entre outros, os conceitos centrais mencionados, imprescindíveis às necessidades e aos direitos do aluno de se inserir na vida social. Ou seja, trata-se de pensar em uma realidade de crise da sociedade de trabalho, produção incessante de novas linguagens simbólicas, manifestações multiculturais incessantes, sérios problemas ambientais, a violência, e avanços tecnológicos com repercussões sociais ainda desconhecidas.

⁽³⁾ Para dar um exemplo: Florestan Fernandes em *O Ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira (1954)*, primeira edição, realiza uma discussão sobre a importância e o papel do ensino da Sociologia no ensino secundário apoiado em vários autores, como Antônio Cândido, Costa Pinto, J. Rios, Donald Pierson, Costa Eduardo, que publicaram na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* em 1945, vol. IV, n. II.

A questão no ensino médio é não perder de vista que a disciplina de Sociologia é expressão das Ciências Sociais, e constituem uma área de conhecimento de identidade socialmente múltipla, isto é, com conteúdos em Sociologia, Ciência Política e Antropologia. O objetivo primordial é contribuir e complementar no campo das Ciências Humanas para a formação da cidadania do estudante, sujeito de suas ações, desenvolvendo a capacidade de refletir e intervir democrática e criticamente na vida social.

Esta formação humanista abrangente tem o compromisso de defender o princípio de que a Educação, a Ciência e a Técnica devem estar a serviço da ética, da defesa da vida e da natureza. Tais princípios, traduzidos para o cotidiano da sala de aula, auxiliam no questionamento da desumanização das relações sociais e do perigo de perda de historicidade da Ciência, particularmente das Ciências Humanas.

Por isso mesmo, a licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais deve ser revista enfrentando velhos e novos desafios no século XXI, e para refletir sobre o século XX, que ficará conhecido como uma época de rupturas inquestionáveis com o passado, e permanências de processos sociais intoleráveis.

O universo da Educação está sendo inevitavelmente atingido, obrigando os vários níveis de ensino a retomarem seus respectivos processos de conhecimento, ensino e a repensar a docência.

A inquietação atinge também os estudantes, especialmente a partir do ensino médio, uma vez que as novas tecnologias de informação emitem fluxos cada vez maiores, rápidos e próximos do dia a dia de qualquer cidadão, intensificando sentimentos de incerteza quanto ao futuro e abalando as noções e valores de tempo e espaço vividos.

A necessidade de uma concepção de capacitação continuada para fazer frente às contínuas alterações do local e do global, se aplica igualmente aos docentes de todos os níveis de ensino e é isto que move nosso trabalho no LESC e LESEC da PUC-Campinas.

Retomar a discussão da licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais, portanto, se traduz em conhecer, produzir, divulgar reflexões de propostas de ensino flexíveis, polivalentes e processuais. Deve significar ainda, ter acesso a múltiplos materiais, alternativas de ação pedagógica construídas no intercâmbio com os professores do ensino médio.

De um lado, os artigos buscam pontuar algumas revisões teórico-conceituais, e de outro, apresentar certos conteúdos didático-pedagógicos e exercícios que facilitem um repensar sobre a formação de estudantes, em busca de uma atitude ética na vida social, política, econômica e cultural, através da escola.

A dinâmica da sociedade contemporânea, de extrema competitividade e exclusão social, compromete muito o desenvolvimento de atitudes de solidariedade humana, de compreensão do sentido de sociabilidade dos laços comunitários.

A escola, neste sentido, continua sendo um dos principais espaços sociais para se pensar humana e solidariamente as mudanças sociais. Deve enfrentar o desafio de recriar formas de cooperação, resistir para que o cidadão não seja apenas sinônimo de 'consumidor' individualista. E que a Ciência e a Cultura, por sua vez, não sejam reduzidas a um conjunto de utilidades técnicas eficientes para atender, com imediatismo, apenas às empresas ou aos apelos do mercado de trabalho.

Muitas perguntas emergem para retomarmos o sentido do ensino médio no momento histórico presente, a partir da sala de aula e da disciplina de Sociologia:

Poderemos avançar numa discussão de princípios e conteúdos na licenciatura da Sociologia/Ciências Sociais, no ensino médio e no terceiro grau, se as várias disciplinas de Ciências Humanas continuarem a ser entendidas como passíveis de serem condensadas, ou sintetizadas, em algum 'tema' ou 'eixo temático' da área de conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias, definida pela LDB⁴?

A autonomia dos projetos pedagógicos das escolas sobre a inclusão ou não das disciplinas

⁴) Resolução de 1º de junho de 1998, que estabelece a organização curricular para o ensino médio – art.10, III.

Filosofia, Sociologia e Psicologia no ensino médio tem levado a que resultados educacionais? Defendê-las pode vir a ser sinônimo de ‘anacronismo’, de ensino ‘enciclopedista’, ou de negação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, proposta pela LDB?

A resistência dos educadores à disciplina ‘Estudos Sociais’ nos anos de ditadura foi fundamental, na época, para o resgate da importância das citadas disciplinas no ensino médio.

Após a LDB/96, temos à frente desafios semelhantes aos das gerações passadas: garantir a historicidade das Ciências Sociais, frente à diluição de suas fronteiras em nome da proposta Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A conjuntura de participação ativa pela aprovação do PLC 9/00, projeto de lei do deputado federal Pe. Roque (PT/PR), que modifica a LDB, para introduzir a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e de Sociologia no ensino médio em todo o país, vivenciada também pela PUC-CAMPINAS, teve o poder de reconhecer e explicitar anseios educacionais invisíveis para o próprio interior do sistema educacional e para grande parte dos cidadãos deste país.⁵

Em todo o período de tramitação no Congresso - Câmara e Senado - a árdua luta foi vitoriosa, mas a derrota veio através do veto presidencial, ainda em 2002. Este acontecimento, entretanto, não anula uma trajetória que continua sendo construída, mesmo com reveses que tornam nosso trabalho muito difícil e, visto por muitos, como imponderável. É preciso reconhecer a incansável dedicação de determinadas entidades, como a da Federação Nacional dos Sociólogos e de muitos Sindicatos de Sociólogos nos Estados, como o SINSESP.

A produção dos artigos ora apresentados tem esta posição, retomar o caminho, quebrar o silêncio, mesmo que pontualmente, pensar o futuro. Para tanto, finalizamos indicando a leitura *Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato* (2003), de Amaury Cesar Moraes, Prof. Dr. em Metodologia de Ensino de Ciências Sociais da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que auxilia em muito

na compreensão e discussão das questões levantadas nesta publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. *Mundos Entrecruzados: Formação de Professores Leigos. MT (1987-1990)*. Campinas. Ed. Alínea. 1997.

_____. “Metodologia das Ciências Sociais” In *Introdução às Ciências Sociais*, Marcellino, Nelson (Org.), Campinas, S.P., Ed. Papirus, 1987: 97-102.

_____. “Ciências Sociais: o conculinte e a qualidade de ensino”, *Revista da Faculdade de Educação*, PUC-Campinas, nº 1, 1996, 12 p.

_____, Castanho, M. Eugênia L.M. “O estudante e a questão da qualidade do ensino superior”, *Revista da Faculdade de Educação*, PUC-Campinas, no. 1, 1996, 12 p.

CURY, Jamil. ‘Polifonia Acrobática. Eixos para entender a LDB’. *Revista de Educação*. Sindicato dos Professores de Campinas e Região. SINPRO. Jun, 1997: 27-33

DIAS SOBRINHO, José. *Universidade, hoje e amanhã*. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas. Circulação Interna.

FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1980

FORQUIM, Jean-Claude. *Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GENTILI, Pablo (Org.), *Pedagogia da Exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. *A licenciatura em Ciências Sociais: um enfoque epistemológico*. Faculdade de Educação. Unicamp. Circulação Interna. 1984.

⁽⁵⁾ Parte das Entidades que apoiaram: SBS, ABCP, ABA, SBPC, ANDES, CNBB, OAB, CNPL, ANPED

MORAES, Amaury Cesar. Por que a Sociologia e Filosofia no Ensino Médio? *Revista de Educação*. APEOESP, nº 10, abril, 1999.

_____. Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP. Vol. 15., n.1. São Paulo, SP: USP, FFLCH, abril de 2003.

POPE, M.L., SCOTT, E.M.. 'La Epistemologia y la Practica de los Profesores' in *Constructivismo y enseñanza de las ciencias*. mimeo. Faculdade de Educação. Unicamp. s/d.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 'Filosofia e Ciência Humanas no ensino de 2º grau: uma abordagem antropológica da formação dos adolescentes.' In Queiroz, José (Org.) *Educação hoje: tensões e polaridades*. São Paulo, FECS/USF. 1997: 101-109.

IMPrensa Oficial

- O novo ensino médio brasileiro: MEC aprova reforma que garante o fim do ensino "enciclopédico" e a vitória do raciocínio sobre a memória". JORNAL DO MEC. Edição Especial. Órgão Oficial do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF. jul.1988.

- As novas diretrizes curriculares que mudam o ensino médio brasileiro. Ulysses de Oliveira Panissert. Presidente da CEB/CNE. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 01 de junho de 1998.

IMPrensa

LOPES, Doraci Alves. Sociologia e PLC 9/00: o fim do imponderável? *Jornal Correio Popular*, 08/09/2001, Seção Educação.